

TECNOLOGIA PARA CURSOS PRESENCIAIS E A DISTÂNCIA

Campus virtual alcança mais de 5 mil acessos diários
e agrega qualidade ao Ensino (pág. 14)

4 PUBLICAÇÕES

Editora UFLA acompanha a expansão da Universidade e reformula políticas para autores

8 MAMÍFEROS DA UFLA

Pesquisa identificou 20 espécies no câmpus, incluindo lobo-guará e jaguatirica - ameaçadas de extinção

12 ESPAÇO PARA AS CRIANÇAS

Brinquedoteca foi inaugurada na UFLA para atender crianças de Lavras e região

18 MAIS PERTO DA SOCIEDADE

Eventos promovem o conhecimento compartilhado entre Universidade e comunidade



Ensino, pesquisa e extensão à moda da UFLA

ESTA EDIÇÃO destaca a tecnologia a serviço da Educação. O crescimento da utilização do Campus Virtual pelos cursos presenciais da UFLA é um indicativo de que o novo paradigma de oferta de conteúdo ocupou seu espaço na comunidade universitária e agrega resultados à qualidade do ensino. A experiência da UFLA com a Educação a Distância (EaD), já reconhecida inclusive pelo recredenciamento com nota máxima (5) pelo Inep/MEC para a oferta de cursos a distância, está também a serviço do ensino presencial.

A parceria entre Diretoria de Avaliação e Desenvolvimento do Ensino (Dade) e Diretoria de Educação a Distância (Dired) dá mostras de um trabalho articulado, capaz de beneficiar uma comunidade acadêmica inteira. Ganham os estudantes, pela diversidade de conteúdos e de formatos; ganham os professores, pela satisfação em alcançarem um retorno melhor na interação com as turmas e pela possibilidade de enriquecer as aulas. No fim do processo, ganha a sociedade, com a formação de profissionais cada vez mais qualificados.

Essa preocupação das equipes de trabalho da UFLA em oferecer mais recursos pedagógicos a professores e estudantes é digna de reconhecimento. Para que essa engrenagem hoje apresente esses bons resultados, foi necessário o empenho de muitos servidores, não só da Dade e da Dired, mas também da Diretoria de Gestão e Tecnologias da Informação (DGTI) e de outras instâncias da Universidade. Não basta a criação da ferramenta e a implementação de novas tecnologias; é necessário oferecer todo o suporte aos usuários, o que é um grande diferencial na UFLA. Periodicamente são ofertados cursos, treinamentos personalizados por departamento, atendimento individualizado na sala do professor, gravação de videoaulas nos estúdios da Dired, em laboratórios e no campo, além de todo suporte pedagógico oferecido pela Dade.

Essa conjugação de esforços, de pessoas que prezam pela qualidade da universidade pública, encontrou a boa receptividade de uma comunidade acadêmica disposta a superar as barreiras da implantação de um novo método. O projeto segue se consolidando e apresentando o potencial de colaborar para as transformações positivas do processo ensino-aprendizagem, por ser uma porta aberta às metodologias ativas.

Além dessa boa notícia para o Ensino, os pilares da extensão e da pesquisa estão também representados nesta edição. A relação direta da UFLA com a sociedade está presente nos textos que tratam do 2º UFLA faz Extensão, do projeto que contribui para a reabilitação de pacientes curados do câncer e da Brinquedoteca inaugurada pelo Departamento de Educação (DED) para atender à comunidade. As memórias e registros da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia unem pesquisa e extensão; são a expressão do trabalho de muitas equipes da UFLA para popularizar o conhecimento científico, compartilhando-o com a sociedade. A pesquisa, embora tenha ganhado um veículo jornalístico específico neste ano - a revista Ciência em Prosa, não deixa de estar representada neste Jornal: pesquisadores estudam o câmpus e identificaram as espécies de mamíferos que circulam por ele - uma contribuição para o planejamento de ações institucionais necessárias para que se mantenha a UFLA como reconhecidamente sustentável.

Essas três linhas que motivam todo o trabalho da universidade pública são também cercadas por notícias sobre fatos institucionais reveladores do afinho do trabalho da equipe: avaliação muito positiva pelo Tribunal de Contas da União (TCU) sobre os mecanismos de controle utilizados na UFLA e as mudanças na Editora UFLA que indicam a disposição institucional para a transformação com qualidade. Para resumir tudo isso - a retrospectiva de 2018.

Ana Eliza Alvim - Editora

Tem interesse em atuar como professor visitante no exterior? Fique atento ao Programa Capes/Print – UFLA

ESTÃO ABERTAS as inscrições para participação no “Programa Institucional de Professor Visitante Sênior e Júnior no Exterior” - Capes/Print – UFLA. Os interessados devem procurar as secretarias dos programas de pós-graduação (PPG) da UFLA até **1º de fevereiro** de 2019, no horário de atendimento ao público.

Podem participar professores pertencentes ao quadro permanente dos programas de pós-graduação em Ciência do Solo, Genética e Melhoramento de Plantas, Microbiologia Agrícola, Zootecnia, Ciência dos Alimentos, Agroquímica, Fitopatologia, Entomologia, Fitotecnia, Administração, Engenharia de Biomateriais e Ciências Veterinárias.

A seleção dos candidatos deverá ser realizada pelo PPG até 28 de fevereiro de 2019. Serão contempladas no máximo 15 cotas de 12 meses, sendo 10 na categoria professor visitante sênior e 5 na categoria professor visitante júnior. As informações completas estão no Edital (acesse prpg.ufla.br/programas-de-internacionalizacao).

Cursos de Engenharia Civil e Pedagogia obtêm nota máxima em avaliação do MEC

O BACHARELADO em Engenharia Civil e a licenciatura em Pedagogia da UFLA foram reconhecidos pelo Ministério da Educação (MEC) com a nota máxima, 5. A pontuação atesta a excelência dos cursos superiores e valida seus respectivos diplomas em âmbito nacional.

O reconhecimento do curso de graduação é um ato autorizativo do MEC que avalia três dimensões: organização didático-pedagógica, com peso 30 na nota final; corpo docente e tutorial, com peso 40; e infraestrutura, com peso 30. Cada uma delas reúne diversas categorias de análise.

Na UFLA, o processo é conduzido com o apoio da Coordenadoria de Avaliação, vinculada à Diretoria de Avaliação e Desenvolvimento do Ensino (Dade). A coordenadoria oferece todo o suporte necessário aos coordenadores dos cursos da UFLA, desde o preenchimento dos formulários de solicitação de reconhecimento até a visita da comissão de avaliadores.

jornal ufla
www.ufla.br

ISSN 2526-0642

Universidade Federal de Lavras



Site: www.ufla.br
Facebook: @uflabr
Instagram: @uflabr
Twitter: @uflabr
Youtube: youtube.com/uflabr

Direção Executiva • Reitor: José Roberto Soares Scolforo • Vice-Reitora: Édila Vilela de Resende Von Pinho • Chefe de Gabinete: Joziana Muniz de Paiva Barçante • Pró-Reitora de Assuntos Estudantis e Comunitários: Ana Paula Piovesan Melchiori • Pró-Reitor de Extensão e Cultura: João José Granate de Sá e Melo Marques • Pró-Reitora de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas: Débora Cristina de Carvalho • Pró-Reitor de Graduação: Ronei Ximenes Martins • Pró-Reitor de Infraestrutura e Logística: Jackson Antônio Barbosa • Pró-Reitor de Pesquisa: Teodorico de Castro Ramalho • Pró-Reitor de Planejamento e Gestão: João Chrysostomo de Resende Júnior • Pró-Reitor de Pós-Graduação: Rafael Pio.

JORNAL UFLA • ANO 24 • Nº 111 • OUTUBRO/DEZEMBRO - 2018

Diretor de Comunicação: Sandro Freire de Araújo • **Editora:** Ana Eliza Alvim (MTB MG-11305) • **Jornalistas:** Ana Eliza Alvim, Camila de Souza Caetano, Gláucia da Silva Mendes Moraes e Samara Aparecida Resende Avelar • **Bolsistas Fapemig:** Alberto de Souza Moura, Karina Aparecida Mascarenhas, Laís Diniz de Rezende Meireles, Luiz Felipe Souza, Melissa Cristiane Pereira, Pollyanna Reis Dias e Tarsis Murad (Inovacafé) • **Estagiários:** Ana Carolina Rocha, Maiqui Ferreira, Rafael de Paiva Carneiro e Raphaela Mendonça Leite • **Planejamento Gráfico e Diagramação:** Heider Alvarenga de Jesus • **Revisão de Textos:** Paulo Roberto Ribeiro • **Capa:** Heider Alvarenga de Jesus com ilustrações do Freepik • **Tiragem:** 3.000 • **Gráfica:** RB Digital.

Endereço: Câmpus da UFLA - Caixa Postal 3037, CEP 37200-000, Lavras/MG • Tel.: (35) 3829.1104 • E-mail: dcom@dcom.ufla.br • Site: ufla.br/comunicacao
É permitida a reprodução de textos, desde que seja citada a fonte.

UFLA

2ª DE MINAS

8ª DO BRASIL

VOCÊ FAZ
PARTE DESTA
CONQUISTA!

MELHORES UNIVERSIDADES - GUIA DO ESTUDANTE

#ORGULHO
de ser UFLA



Editora UFLA

Novo posicionamento editorial, com foco em todas as áreas do conhecimento

Gláucia Mendes

A Editora UFLA está iniciando um processo de reestruturação para acompanhar o crescimento e a expansão vivenciados pela Universidade. A meta é dinamizá-la, tornando-a mais ativa nos cenários nacional e internacional, com a composição de um catálogo de publicações que represente todas as áreas do conhecimento científico e tecnológico atualmente abrangidas pela UFLA.

“A reestruturação atende, por um lado, a uma demanda da comunidade acadêmica, que se diversificou muito nos últimos anos, com a criação de cursos de graduação e pós-graduação. Por outro lado, visa a conquistar um novo público, tanto no mercado nacional quanto internacional”, afirma o diretor da Editora, professor Marco Aurelio Carbone.

Atualmente, a Editora possui um catálogo com cerca de 150 livros e 75 textos acadêmicos, composto majoritariamente por publicações das áreas de Ciências Agrárias. Nos novos lançamentos, essa correlação já começa a mudar: dos oito livros publicados em dezembro de 2018, três foram de Educação; três, de Ciências Agrárias; um, de Ciências Biológicas e outro de Ciências Exatas. Com a reestruturação, a expectativa é de que essa diversificação se torne sistemática.

Políticas e programas de estímulo

A PRIMEIRA ação adotada com esse propósito foi a elaboração da Política



Foto: Luiz Felipe Souza

O catálogo da Editora UFLA começa a se diversificar, com publicações em outras áreas, além das Ciências Agrárias

Editorial para orientar futuros autores e colaboradores. O documento define quatro linhas editoriais a serem seguidas: livros técnico-científicos; obras didáticas para a graduação e a pós-graduação; coleções para professores dos ensinos fundamental e médio e obras sobre temas contemporâneos. A política editorial também especifica os tipos de publicação aceitos e reúne informações sobre a submissão de originais e a adequação às normas editoriais.

A publicação de obras didáticas que sirvam de referência para o ensino na UFLA e em outras universidades brasileiras é uma das prioridades. Para estimular a publicação de livros que sigam essa linha editorial, as pró-reitorias de Graduação, Pós-graduação e Pesquisa, em conjunto com a Editora, estão finalizando a criação do Programa de Incentivo à Produção de Livros Didáticos para Ensino de Graduação e Pós-graduação (PPLD).

O programa será implementado com o lançamento de editais para a seleção de propostas. Serão aceitos desde projetos de livros até textos que já foram publicados e necessitam de revisão ou ampliação. “Esperamos diversificar nosso rol de autores, inclusive com a participação de docentes de outras instituições, mantendo sempre o padrão de qualidade das nossas publicações”, explica o pró-reitor de Pesquisa, professor Teodorico Ramalho. O primeiro edital está previsto para o primeiro semestre de 2019.

A criação do PPLD é acompanhada por outra medida adotada com o propósito de atrair novos autores. O Conselho Editorial, órgão normativo e deliberativo da Editora UFLA, acaba de aprovar, dentre as modalidades de cessão de direitos autorais patrimoniais, o pagamento em pecúnia de 10% do preço de venda do livro, a partir da segunda edição das obras. A prática aproxima a Editora UFLA de congêneres universitárias, tornando-a mais competitiva.

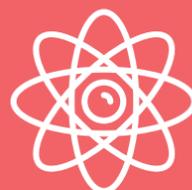
Em busca do mercado internacional

A CONQUISTA de espaço no mercado internacional também é visada pela reestruturação. A editora

universitária está em busca de parcerias estrangeiras, para publicar seus livros de maior vendagem em Inglês e Espanhol, bem como para traduzir obras estrangeiras para o Português.

Outra frente de atuação tem sido a negociação com países que adotam o Português como língua nativa. Já há demandas e propostas em análise com editoras da África e de Portugal. ■

Política Editorial



Livros técnico-científicos: destinados à difusão do conhecimento de caráter técnico-científico produzido no âmbito da UFLA, ou de interesse da comunidade científica.



Livros didáticos: obras destinadas ao apoio das atividades de ensino, pesquisa e extensão.



Livros de temas contemporâneos: obras sobre assuntos atuais e de relevância, voltados para todas as áreas de conhecimento, selecionadas e aprovadas pelo Conselho Editorial.



Coleção de livros dos ensinos fundamental e médio: publicação impressa ou eletrônica, voltada particularmente para professores dos ensinos fundamental e médio.

Livro: publicação não periódica, impressa ou eletrônica, que contém acima de 49 páginas, excluídas as capas, e é objeto de número internacional padronizado para livro (ISBN).

Livreto: publicação não periódica, impressa ou eletrônica, que contém menos de 49 páginas, excluídas as capas, e também é objeto de número internacional padronizado para livro (ISBN).

Periódico: publicação seriada, impressa ou eletrônica, que se apresenta sob a forma de revista, com designação numérica e/ou cronológica, em intervalos pré-fixados, por tempo indeterminado. Conta com a colaboração de várias pessoas e trata de assuntos de diversas áreas, dentro de uma política editorial definida pelo próprio departamento didático envolvido.

Texto acadêmico: publicação impressa da Editora UFLA, não seriada, que permite a(o)s docente(s) a publicação dos materiais didáticos (notas de aulas e apostilas) que auxiliem o discente no acompanhamento de disciplinas dos cursos de graduação e pós-graduação.

Boletim técnico: publicação impressa ou eletrônica da Editora UFLA, voltada à pesquisa e extensão, não seriada, que permite ao autor disponibilizar conhecimento técnico e científico, voltado ao público em geral.

Corpo em movimento

Projeto de extensão da UFLA, envolvendo atividades físicas regulares, promove saúde e bem-estar a pessoas que se recuperam do câncer

Texto e fotos: Samara Avelar

6



Pessoas que passaram pelo câncer podem praticar atividades físicas gratuitamente sob coordenação da equipe do DEF

Cuidar do corpo e da mente é essencial a qualquer tempo, e torna-se ainda mais importante na recuperação da saúde após uma enfermidade. Além de contribuir para uma composição corporal adequada, com uma distribuição saudável entre músculos, gorduras e ossos no corpo, a prática regular de exercícios físicos ajuda a manter o coração funcionando bem e a diminuir a perda de massa muscular - condição comum em indivíduos que passaram por alguma grave doença, como o câncer.

Na UFLA, desde 2010, um projeto de extensão do Departamento de Educação Física (DEF) tem promovido a prática de atividades físicas entre pessoas que tenham enfrentado algum tipo de câncer e estejam em fase de recuperação. A iniciativa, sob coordenação do professor do DEF Sandro Fernandes da

Silva, teve início a partir de uma parceria com a instituição filantrópica Lar e Vida, em Lavras, que realiza um trabalho de humanização do tratamento oncológico para melhorar a qualidade de vida de quem está ou se recupera da doença.

Hoje, 15 sobreviventes do câncer praticam exercícios físicos regulares com supervisão de uma equipe de monitores, formada por estudantes de Educação Física e de outros cursos da área da Saúde. Os encontros ocorrem às segundas e às sextas-feiras, das 13h às 14h30, na academia localizada no ginásio do DEF, e são abertos ao público. As atividades são variadas e incluem alongamentos, musculação e danças. A equipe também desenvolve palestras em instituições e hospitais sobre a importância da prática de exercícios na prevenção,

combate e recuperação do câncer.

Segundo o coordenador Sandro, o monitoramento periódico da saúde de cada participante tem demonstrado a melhoria da qualidade muscular do grupo. No entanto, ele ressalta que o ganho social do projeto é ainda maior. “Nossa preocupação é que essas pessoas sintam-se bem e tenham uma melhor qualidade de vida. Por isso, incluímos no nosso cronograma a participação em diversas ações do Lar e Vida, como a festa mensal dos aniversariantes. Essas interações são muito importantes para a condição de bem-estar”, explica.

Oferecer o trabalho também aos portadores de câncer é um projeto futuro, e deverá ser realizado em um hospital com atendimento oncológico, de acordo com Sandro. “Sabemos que o câncer compete por energia

no corpo. A prática de atividades físicas sob orientação de um educador físico pode funcionar como uma das formas de combate à doença e inibição da metástase, pois direciona a energia para o músculo que foi desgastado naquele momento”, explica o professor.

O projeto também tem sido fundamental para complementar a formação dos futuros educadores físicos da UFLA. Para o bolsista Humberto Venâncio Oliveira Rodrigues, que está no 4º período do curso, a convivência com o grupo motiva a busca por mais conhecimento sobre o assunto. “É incrível poder ter esse contato com as pessoas. Essa experiência preenche lacunas do nosso currículo e faz com que nos tornemos melhores profissionais”, diz o estudante.

Socialização também faz a diferença

JANAÍNA SUELI Martins, que cursava Educação Física e mudou para Nutrição, decidiu continuar como voluntária no projeto pelo aprendizado e pelo crescimento



Além de cuidar da saúde, seu Lázaro considera os encontros uma oportunidade para interagir com os amigos

social. “Acompanhar o processo de melhoria de cada pessoa do grupo me motiva a ficar. Quando comecei, muitos estavam com os músculos atrofiados pela falta de exercício, e hoje posso ver a evolução. Mesmo na Nutrição, essa experiência tem sido importante, pois é um trabalho de cuidado com a saúde”, explica.

A relação de amizade entre os participantes também é ressaltada pela estudante. “Não tem como não nos envolvermos com cada um aqui. Somos como uma família, já iniciamos as atividades brincando.”

O sentimento fraterno também é um fator destacado por Lázaro Francisco Marques. Seu Lázinho, como carinhosamente é chamado no grupo, tem 83 anos e já passou por duas cirurgias em decorrência de um câncer no intestino. Hoje, recuperado da doença, tem participado do projeto para melhorar o condicionamento físico e interagir com outras pessoas. “Aqui todos são como irmãos da gente. O pessoal é gente boa demais. Venho sempre que posso e quero participar enquanto eu tiver condições. Faz bem para minha saúde e tenho muitos amigos”, afirma. ■



7

Biodiversidade no câmpus

Pesquisa de iniciação científica usou câmeras com sensores de movimento e identificou 20 espécies de mamíferos circulando na UFLA, incluindo lobo-guará e jaguatirica, ameaçados de extinção. Resultados são importantes para orientar medidas de preservação da fauna.

Karina Mascarenhas

O câmpus da UFLA, com seus 480,5 hectares, está localizado em uma região de transição entre o Cerrado e a Mata Atlântica. O local abriga uma fauna com inúmeros insetos, anfíbios, aves e mamíferos, alguns raros e ameaçados de extinção. “A UFLA se diferencia de várias outras universidades por não estar dentro de um centro fechado; ela é mais retirada e possui algumas áreas naturais que funcionam como refúgio, onde os animais encontram alimentação ou abrigo, principalmente algumas espécies que provavelmente ocorrem em outras áreas, como as de grande porte como o lobo-guará, por exemplo”, diz o professor Marcelo Passamani, do Departamento de Biologia (DBI).

O docente coordena uma pesquisa de iniciação científica, que teve início em 2008, com o objetivo de realizar o levantamento e a identificação das espécies de mamíferos de médio e grande porte, além de pequenos primatas que vivem no câmpus universitário. Na época, o projeto apontou a ocorrência de doze espécies.

Dando continuidade a esse trabalho, o biólogo Mateus Melo Dias publicou recentemente o artigo “Mamíferos de médio e grande porte no câmpus da Universidade Federal de Lavras, sul do estado de Minas Gerais, Brasil”, na revista científica *Oecologia Australis*. Para o levantamento, o

câmpus foi dividido em quatro áreas amostrais, utilizando diferentes metodologias para coleta das informações, conforme observa o orientador da pesquisa. “São muitas metodologias, utilizamos as que seriam possíveis para nós e quanto mais metodologias, mais espécies podemos identificar”.

Para verificar a presença dos animais, foram realizados registros por vestígios, através de parcelas de areia, onde a presença de alguns animais pode ser visualizada por pegadas. “Fizemos um quadrado de areia no chão e colocamos iscas, como sal, banana, bacon, para atraí-los”, explica Mateus. Outro método utilizado pelos pesquisadores foram as armadilhas fotográficas em ambientes florestais. Esses equipamentos apresentam sensor de infravermelho, que é ativado quando há movimento em frente à câmera. “Nesse levantamento, usamos câmeras-trap e isso nos ajudou muito”, diz o biólogo.



Biólogo Mateus Melo Dias prepara uma parcela de areia

Também foram realizados *playbacks* com a utilização de vozes de animais para atraí-los, e ainda observações casuais durante caminhadas aleatórias por estradas e trilhas do câmpus da UFLA, principalmente em áreas próximas às lagoas, e aos cursos d’água onde foi feito o registro de pegadas, fezes e visualizações diretas. De acordo com o professor, esses diferentes métodos aumentam a eficiência do inventário faunístico e não prejudicam os animais. “Esses métodos não são invasivos, ou seja, não foi preciso capturar o animal ou estressá-lo para fazer o registro.”

Espécies

COMO RESULTADO do levantamento, foram apontadas vinte espécies de mamíferos, de médio e grande porte, incluindo as nativas e quatro espécies domésticas, distribuídas em nove ordens e quatorze famílias. Foram 225 registros fotográficos e mais



Mapa mostra quais as metodologias que foram utilizadas e a riqueza de espécies nos respectivos locais

de 700 pegadas. Os dados surpreenderam os pesquisadores, já que foram fotografadas quatro espécies ameaçadas de extinção: a jaguatirica (*Leopardus pardalis*), o lobo-guará (*Chrysocyon brachyurus*), o jaguarundi (*Puma yagouaroundi*) e o gato-do-mato-pequeno (*Leopardus guttulus*). “O lobo-guará foi uma surpresa; a jaguatirica nós tínhamos a suspeita de que aqui na UFLA poderia haver. Quanto ao jaguarundi, ele é muito difícil de se ver; é o único gato com hábito predominantemente diurno. Já o gato-do-mato-pequeno é ameaçado de extinção em nível global”, relata Mateus.

Ainda conforme o estudo, a espécie mais frequente nos registros foi o gambá-de-orelha-preta (*Didelphis aurita*), seguido pelo tatu-galinha (*Dasyus novemcinctus*) e pela paca (*Cuniculus paca*). Os animais carnívoros, apesar de serem os maiores representantes das espécies nativas, foram os mais tímidos, com espécies registradas apenas uma vez durante o inventário, como foi o caso do lobo-guará

(*Chrysocyon brachyurus*), da irara (*Eira barbara*), do gato-do-mato-pequeno (*Leopardus guttulus*), da jaguatirica (*Leopardus pardalis*) e do mão-pelada (*Procyon cancrivorus*). Já os animais domésticos e

de criação, incluindo bois (*Bos taurus*), cavalos (*Equus caballus*), cachorros (*Canis lupus familiaris*) e gatos domésticos (*Felis catus*), corresponderam a 26,4% de todos os registros do inventário.



Lobo-guará (*Chrysocyon brachyurus*) flagrado por câmeras-trap. Abaixo, pegada também de lobo-guará registrada em parcela de areia

Animais domésticos

MUITOS ANIMAIS domésticos como cães e gatos foram registrados pelos pesquisadores. E a presença desses animais domésticos

em habitats nativos causa um grave desequilíbrio no ecossistema, uma vez que dentro das matas essas espécies predam roedores e pássaros. “Cães e gatos domésticos que entram

em áreas nativas podem se tornar uma ameaça aos animais que vivem ali, não só por predação de espécies nativas, mas a sua própria presença inibe os nativos de ficarem naquele lugar”, comenta o professor Marcelo. Para os pesquisadores, ter o controle dessas espécies domésticas para que elas não causem danos às nativas é fundamental. “Em uma próxima etapa desse projeto, poderemos fazer uma análise da densidade populacional desses animais, e assim, será possível avaliar quais estratégias poderão ser tomadas, como a castração, um trabalho que teria que ser feito em conjunto com outros departamentos”.

Importância do inventário faunístico

O LEVANTAMENTO realizado pelos pesquisadores contribuiu para o conhecimento da biodiversidade do campus da UFLA e serve de base para ações que possam preservar essas espécies. Conforme esclarece o professor Marcelo, “avaliando quais as espécies presentes, poderemos saber qual a área que elas usam, qual o melhor habitat, o que estão comendo, etc. Com esse conhecimento, podemos enriquecer e aumentar essas áreas, com plantio ou recuperando as matas efetivamente para melhorar a qualidade do habitat dos animais e possibilitar a sua permanência no campus”.

Segundo estudos, a estimativa é de que quase um quarto das espécies de mamíferos, principalmente de médio e grande porte, estejam globalmente em perigo ou extintas, o que representa uma grande ameaça à biodiversidade de ecossistemas tropicais em todo o mundo. ■



Fezes de Tapiti (*Sylvilagus brasiliensis*) encontrada durante o levantamento



Gambá-de-orelha-preta (*Didelphis aurita*) registrado pelo Biólogo Mateus Dias



Capivaras (*Hydrochoerus hydrochaeris*) registradas em lagoa no campus

PLANTÃO PSICOLÓGICO NA UFLA

De segunda a sexta-feira
Das 7h às 17h
Coordenadoria de Saúde
(Câmpus Histórico)

Atendimento a discentes regularmente matriculados em curso de graduação presencial ou pós-graduação *stricto sensu* da UFLA.



PRAEC
Pró-Reitoria de
Assuntos Estudantis
e Comunitários





Aprender brincando

A Brinquedoteca da UFLA é um novo espaço de práticas pedagógicas para crianças de Lavras e região

Texto: Camila Caetano • Fotos: Raphaela Mendonça

A UFLA conta agora com um novo espaço de práticas pedagógicas: a Brinquedoteca, inaugurada em outubro deste ano. O espaço, aberto a todas as crianças da comunidade de Lavras e região, busca proporcionar ações que se articulam com o ensino, a pesquisa e a extensão.

Desenvolvida pela coordenadora do Grupo de Pesquisa sobre Formação Docente e Práticas Pedagógicas (Forpedi) e professora do curso de Pedagogia, Francine de Paulo Martins Lima, a proposta é ter um espaço que atenda aos requisitos legais para o funcionamento do curso de Pedagogia, além de desenvolver um processo formativo que tenha o brincar como um compromisso da formação docente.

A professora destaca que é preciso olhar para a



Tarde lúdica realizada no dia 3 de outubro durante a inauguração da Brinquedoteca

criança numa perspectiva de respeito e promoção do desenvolvimento infantil. “A brinquedoteca revela-se como um espaço para o desenvolvimento do protagonismo, da cultura infantil e para a promoção da infância, mas também para a promoção de uma formação docente comprometida com o brincar no âmbito do curso

e para além dele”, comenta Francine.

Com aproximadamente 700 livros de literatura infantil, selecionados com cuidado e carinho para as crianças, esse espaço tem como objetivo compartilhar sugestão de leituras de livros, artigos, relatos de experiências que cercam a formação docente

e o brincar. Para a equipe da Brinquedoteca, as boas práticas pedagógicas para a educação da infância e do brincar envolvem essencialmente a busca e aprofundamento em referenciais teóricos que possibilitem a prática consciente, competente e, acima de tudo, sensível e humana.

A equipe é composta por professoras do Departamento de Educação (DED/UFLA) e estudantes (bolsistas e voluntários). A Brinquedoteca prevê ações que envolvem a socialização, a autonomia, a identidade, a arte, o movimento, as linguagens expressivas, a música, a ludicidade, além de conhecimento da criança sobre si, sobre o mundo que a cerca.

As atividades são desenvolvidas e acompanhadas pela equipe da Brinquedoteca, podendo ocorrer parcerias com grupos de estudos e pesquisas do DED/UFLA. A programação mensal será divulgada no site www.brinquedoteca.ded.ufla.br.

Atendimento

O ESPAÇO da Brinquedoteca comporta 25 crianças, entre 2 e 6 anos, para visitas, previamente agendadas, de instituições públicas de Educação infantil da comunidade de Lavras e região, acompanhadas de uma programação de atividades durante o período de 1h. O acesso à Brinquedoteca é gratuito.

Como participar

INTERESSADOS DEVERÃO realizar agendamento pelo e-mail brinquedoteca@ded.ufla.br, comunicando número de crianças e de responsáveis que irão acompanhá-las, idades, origem (escola/município).



Cerca de 40 crianças, de 2 e 3 anos, da Escola Municipal Juraci Elisa da Costa foram convidadas a participar da inauguração



À direita, a professora do curso de Pedagogia Francine de Paulo Martins Lima, atualmente responsável pela Brinquedoteca

Espaço

LOCALIZADA NO DED/UFLA, a brinquedoteca foi concebida com a finalidade de garantir a liberdade para as crianças escolherem e movimentarem-se livremente entre as atividades propostas.

As crianças têm acesso a brinquedos diversificados, estruturados e não estruturados, proporcionando a ampliação dos processos de criação, imaginação e protagonismo pela criança. Além dos brinquedos, o espaço permite o desenvolvimento de brincadeiras e possui um acervo de livros de literatura infantil. “Ao brincar, a criança desenvolve mecanismos para compreender a si e ao mundo. Percebendo a criança nessa perspectiva, passamos

a respeitar suas necessidades, seus desejos e seus anseios. Assim, nosso papel é o de garantir a existência de espaços e tempos para que esse brincar aconteça”, explica a professora Francine.

Equipe

PROFESSORAS DO curso de Pedagogia: Francine de Paulo Martins Lima, Ellen Gonzaga Lima Souza, Larissa Figueiredo Salmen S. Bulhões, Ellen Laudades e Josiane Marques da Costa.

Estudantes do curso de Pedagogia: Alessandra Freitas de Souza Reis, Agnes Marques dos Santos, Isabel Cristina Dornelas da Costa, Keila Montes Pereira, Natalia Garcia, Raphaela Mendonça, Stefany de Fátima Santos, Taíza de Carvalho e Vitória Regina. ■

Tecnologia digital aliada à educação

Ambiente virtual de aprendizagem da UFLA, Campus Virtual atinge o maior índice de utilização desde a sua criação, com mais de 5000 acessos diariamente, e promove avanços na metodologia de ensino

Samara Avelar

Não é novidade que as tecnologias digitais transformaram o mundo e ampliaram as possibilidades de interação entre pessoas, empresas e organizações. Na UFLA, a evolução das tecnologias digitais tem sido empregada a favor da educação por meio do Campus Virtual, que permite a disponibilização de materiais didáticos hiperlinks – que conectam textos a mídias diversas, como imagens, infográficos, animações e vídeos -, além de atividades de aprendizagem dinâmicas e com maior interação entre colegas de classe e professores. As salas virtuais são hoje utilizadas em cursos a distância e presenciais, na graduação e em programas de pós-graduação, contando com mais de 14 mil usuários e uma média de 5600 acessos diariamente.

Mesmo não havendo obrigatoriedade para a utilização da plataforma nas disciplinas presenciais, cada vez mais professores têm aderido ao Campus Virtual como forma de complementar os conteúdos discutidos em sala de aula. Dados da Diretoria de Educação a Distância (Dired) mostram que o percentual de disciplinas ofertadas nos cursos presenciais de graduação da UFLA que utilizam as salas virtuais evoluiu 168% em relação a 2015, o que corresponde a 1345 salas virtuais no segundo semestre de 2018. Segundo o coordenador de Recursos Educacionais da Dired, Alexandre Silva, a conexão do ambiente virtual



Evolução do percentual de salas virtuais utilizadas

de aprendizagem ao Sistema Integrado de Gestão (SIG) foi um dos fatores que contribuíram com esse aumento. “Antes de 2015, o docente precisava solicitar a criação de uma sala virtual e informar quais estudantes participariam. A partir da integração ao SIG, a matrícula dos usuários passou a ser realizada de forma automática para todas as disciplinas que utilizam o ambiente virtual no início de cada semestre letivo. Percebemos também o aumento da demanda dos próprios estudantes para que

os professores disponibilizem materiais via Campus Virtual, pois facilita o acesso ao conteúdo didático”, explica.

Há departamentos e cursos que já têm utilizado as salas virtuais em mais de 90% das disciplinas ofertadas. O Departamento de Ciência do Solo (DCS), por exemplo, utilizou o Campus Virtual em 100% de suas disciplinas no segundo semestre de 2018. A professora do DCS Adélia Aziz Alexandre Pozza incentiva o uso da ferramenta e a

considera indispensável. “A sala virtual é o meu contato direto com os estudantes, pois posso inserir conteúdos, informações e recados a qualquer momento. Nossas aulas presenciais teóricas ocorrem uma vez por semana, mas a comunicação passou a ser contínua. Se viajo e vejo um solo interessante de ser analisado, por exemplo, consigo mostrar as fotos e explicar virtualmente. As listas de atividades também ajudam a estudar para a prova. Eu gosto muito do sistema”, ressalta a professora, que utiliza o ambiente virtual de aprendizagem da UFLA desde 2005.

Percentual de utilização

Departamento	Porcentagem de utilização
DCS – Ciência do Solo	100%
DES – Estatística	95,45%
DNU - Nutrição	94,12%
DCC - Ciência da Computação	93,85%
DEL – Ensino da Linguagem	93,22%

Curso	Porcentagem de utilização
Ciência da Computação	98,18%
ABI - Engenharia	95,00%
Administração	92,54%
Administração Pública	91,67%
Letras	91,03%

Departamentos e cursos da UFLA têm utilizado as salas virtuais em mais de 90% das disciplinas ofertadas

Mais autonomia no ensino e aprendizagem

A FACILIDADE NO compartilhamento de informações permite que o professor agregue novos materiais para além do texto em papel. Além disso, o acesso a conteúdo de diferentes fontes possibilita um intercâmbio de ideias e incentiva a interação entre professores e estudantes, o que contribui para a formação de profissionais mais produtivos e inovadores. Esse novo cenário acarreta uma mudança na metodologia de ensino, segundo o pró-reitor de Graduação, professor Ronei Ximenes Martins. “A sala virtual dá oportunidade ao docente de ampliar o conteúdo de guias, trechos de livros, textos acadêmicos e outros de mesma natureza, podendo tornar-se autor do seu próprio material didático digital. Ele pode produzir infográficos, gravar vídeos com explicações e aulas práticas, palestras com autores de referência em sua área de conhecimento. É um novo paradigma de oferta de conteúdo que não envolve apenas transmissão de



Ilustração: Freepik.com com adaptações

informações, mas sua produção colaborativa”, explica o pró-reitor.

O diretor da Dired, Cleber Carvalho de Castro, destaca, ainda, o suporte oferecido aos docentes como um grande diferencial da plataforma. “Temos realizado cursos, treinamentos personalizados por departamento, atendimento individualizado na sala do docente, gravação de videoaulas em estúdio, laboratórios e

em campo, além de oferecer todo apoio pedagógico aos professores”, ressalta.

Para o professor do Departamento de Zootecnia da UFLA Roberto Maciel, o Campus Virtual centraliza as informações fundamentais que o estudante precisa saber sobre a disciplina e permite que ele escolha o melhor horário para estudar e realizar uma atividade. Roberto utiliza diferentes recursos para

facilitar a aprendizagem: grava e disponibiliza vídeos com instruções, promove a discussão de temas referentes à disciplina no fórum virtual, entre outros recursos de mídia. “Nem sempre os 50 minutos de aula teórica são suficientes para abordar um conteúdo, e o estudante não pode ficar preso nisso. O Campus Virtual centraliza as informações e facilita o direcionamento do ensino e do aprendizado. Ele faz com que o aluno ganhe tempo e reveja algum raciocínio que possa ter sido perdido na sala de aula, o que é muito importante para quem faz muitas disciplinas e tem muitas atividades na Universidade. Tenho percebido a melhora no desempenho das turmas após o uso da plataforma”, ressalta o professor.

A estudante do 2º período de Agronomia Maria Eduarda Rodrigues Andrade utiliza o Campus Virtual com frequência quase diária e o considera muito importante para aprender o conteúdo. “Nem sempre conseguimos pegar todo o conteúdo durante as aulas. Nas salas virtuais, posso ter acesso àquilo que perdi. Essa facilidade de disponibilização de conteúdo nos auxilia no estudo. É uma sala que funciona para além do horário de aula”, conta.

Inovação constante

A UFLA tem utilizado tecnologias digitais de informação em seu sistema educacional desde 1987, com a implantação dos primeiros cursos a distância. A partir de 2009, passou a incorporar esses recursos tecnológicos também nos cursos presenciais com o desenvolvimento do projeto Aprender, que implantou as primeiras salas virtuais - no chamado Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) - por meio do



Foto: Samara Avelar

Maria Eduarda utiliza as salas virtuais como auxílio aos estudos

software Moodle (Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment), que oferece ferramentas de aprendizagem em ambiente digital. Ao mesmo tempo, a Universidade disponibilizou o acesso aos laboratórios de informática e às redes sem fio em vários pontos do câmpus para facilitar o acesso dos estudantes às salas virtuais.

Segundo Ronei Ximenes, a evolução foi grande desde então. “O projeto Aprender foi um avanço na utilização dos recursos tecnológicos e teve boa aceitação entre os estudantes, mas ainda não havia sido incorporado à vida acadêmica da comunidade e não contava com o suporte e os recursos oferecidos hoje. Em 2015, mudamos a estratégia com o Campus Virtual: todos os recursos que antes eram destinados aos cursos a distância passaram a atender também às disciplinas presenciais. Atualmente, não existe mais distinção. Quer sejam cursos presenciais ou EaD, da graduação ou da pós, todos utilizam a plataforma”, explica o pró-reitor.

Outro fator fundamental da evolução do sistema é que, a partir de 2015, as salas virtuais passaram a ser responsivas, com layout e conteúdos adaptáveis

para acesso via dispositivos móveis, como celulares e tablets.

Diante dos indicadores que demonstram o crescimento da utilização das salas virtuais, Ronei ressalta o próximo desafio. “O Campus Virtual é uma ferramenta capaz de potencializar a adoção de metodologias ativas de ensino na UFLA, fazendo com que o estudante seja autor do seu processo de aprendizagem. Os números já nos mostram o sucesso como repositório virtual dos materiais utilizados em sala de aula. O nosso objetivo, agora, é fazer com que esse recurso tecnológico seja cada vez mais utilizado para o desenvolvimento de tarefas, discussões e atividades de aprendizagem.”

Para isso, a PRG, por meio da Diretoria de Avaliação e Desenvolvimento do Ensino (Dade), tem desenvolvido uma série de cursos de capacitação junto aos professores. “Cada vez mais professores estão incorporando as salas virtuais às suas metodologias de ensino. Temos trabalhado com um modelo de formação continuada desses profissionais para que possam utilizar a plataforma da melhor maneira possível”, conclui Ronei. ■

CIM/UFLA reforça vocação para o agronegócio e assinala novas parcerias

Texto e foto: Tarsis Murad (Ascom InovaCafé)



Pesquisadores do CIM no ambiente de coworking

O Centro de Inteligência em Mercados (CIM), localizado na Agência de Inovação do Café (InovaCafé) da UFLA, vem trilhando uma trajetória de sucesso ligada à pesquisa e ao desenvolvimento de projetos ligados à gestão, à logística, à inovação e ao empreendedorismo no agronegócio. Anteriormente vinculado ao Departamento de Administração e Economia (DAE), o Centro migrou para o complexo InovaCafé em 2014 e, desde então, tem sempre incorporado novas atribuições a seu escopo de trabalho.

Atualmente, seis pesquisadores e 14 estagiários integram o CIM, coordenado pelo professor Luiz Gonzaga de Castro Júnior. O alto volume de publicações científicas em diversas áreas do conhecimento é uma de suas maiores contribuições, com

destaque para as seguintes temáticas apresentadas em 2018: megaprodutores como nova categoria nos sistemas agroindustriais brasileiros, custos de produção de café com relação ao tipo de produção, abordagem geoestatística para o mapeamento de clusters industriais, cafeiculturas do Cerrado Mineiro e do sul de Minas, conforme singularidades institucionais, efeitos dos fatores institucionais sobre economias cafeeiras, direct trade no agronegócio café e emissão de gases de efeito estufa da cafeicultura em diferentes tipos de produção e regiões brasileiras.

Dentre os projetos geridos ou apoiados para o CIM, destaca-se o Campo Futuro, uma realização da Confederação Nacional de Agricultura (CNA) e do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural

(Senar). A iniciativa alia a capacitação do produtor rural à geração de informação para a administração de custos, riscos de preços e gerenciamento da produção. Hoje, 20 diferentes agronegócios são trabalhados pelo CIM: café, 11 frutíferas e 8 hortícolas, com realização de painéis e produção de relatórios públicos.

O professor Luiz Gonzaga assinala a possibilidade de novas parcerias. “Estamos estudando a construção de um espaço para treinamentos, para que a comunidade acadêmica possa trabalhar em mercados agrícolas e financeiros. Além disso, estamos discutindo junto ao Sistema Faemg a viabilidade de desenvolvermos trabalhos conjuntos em prol do agronegócio mineiro e brasileiro”, relatou. ■



Curso sobre preparo e uso de chás medicinais no Horto da UFLA

Foto: Camila Caetano

Compartilhando saberes com a comunidade de Lavras e região

Mais de 45 atividades gratuitas mobilizaram o câmpus com o II UFLA Faz Extensão

Camila Caetano • Colaboração: Karina Mascarenhas, Melissa Vilas Boas, Pollyana Dias e Samara Avelar

A UFLA mostrou, mais uma vez, o seu caráter extensionista com a segunda edição do “UFLA faz Extensão”, realizada em 28/11. Foram mais de 45 ações totalmente gratuitas e abertas a todos os públicos e idades. O evento, promovido pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (Proec), contou com a participação de mais de 20 cidades da região, totalizando cerca de 800 participantes e uma equipe com mais de 180 pessoas da Instituição.

Neste ano, uma novidade foi a Feira de Artesãos e Agricultores em Transição Agroecológica. “Diversos visitantes vieram ver o artesanato da nossa região e adquirir produtos de agricultores em transição agroecológica”, comentou o organizador do evento, Jardel Maximiliano dos Santos

Dias. Além disso, ocorreu a Feira de Empreendedorismo Mirim, com os alunos do projeto “Empreendedorismo na Escola”.

O UFLA faz Extensão priorizou ações que dialogam diretamente com a realidade da região. Nutrição de equinos, preparo e uso de chás medicinais, produção de geleias e quitandas integrais, uso básico de tablets e celulares, formulação de dietas para vacas leiteiras e noções básicas de primeiros socorros foram alguns dos cursos ofertados. “Nosso evento se consolida com o envolvimento de participantes de todas

as idades, permitindo que conheçam a UFLA e compartilhem do conhecimento que é produzido na interação com a sociedade”, destaca Jardel.

No curso de produção de geleia de frutas, realizado pelo Departamento de Ciências dos Alimentos (DCA/UFLA), os participantes aprenderam as etapas para o processamento do produto até o seu armazenamento, e descobriram como obter a pectina – componente da parede celular das plantas necessário para dar consistência à geleia - de forma orgânica, aproveitando o albedo (parte branca) do maracujá. Alisson

“Tenho interesse na área de processamento de alimentos; já faço geleias em casa, por isso queria aprender mais. Achei muito interessante a utilização do albedo do maracujá e vou tentar utilizar na minha produção.”

Alisson Gomes Pereira (participante do evento).

Gomes Pereira, que já produz geleias em casa, esclareceu suas dúvidas com as pesquisadoras do DCA. “Tenho interesse na área de processamento de alimentos; já faço geleias em casa; por isso, queria aprender mais. Achei muito interessante a utilização do albedo do maracujá e vou tentar utilizar na minha produção”, contou.

Já o Departamento de Ciência da Computação (DCC) ofereceu o curso de uso de tablets e celulares. O aposentado João Edgar Leite, 74 anos, fez questão de participar. “A oficina foi muito importante; eu achava que nunca ia precisar da Internet, das redes sociais, mas hoje tudo gira em torno das tecnologias”. O curso foi ministrado pela professora Paula Cardoso. Para ela, o evento é de grande importância: “é uma forma de mostrarmos o que estamos fazendo e como podemos contribuir com a sociedade em geral”, comentou.

O evento também ofertou o curso “Administração rural e o papel da mulher no campo”, ministrado pela gestora da cafeteria da UFLA Emanuelle Costa. O Relatório da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura 2018 (FAO na sigla em inglês), revelou que 90% das mulheres trabalhadoras no campo têm orgulho da profissão. No entanto, elas relataram sofrer desigualdade de gênero (78%) e afirmaram que decidem sobre as compras da casa (60%). Nos negócios, esse exército de mulheres se arrisca menos que os homens.

Para Emanuelle, o caminho da mudança começa na gestão feminina profissional nos empreendimentos rurais. “Elas precisam adotar modelos administrativos que busquem a redução dos custos de produção e o aumento do faturamento, entender o volume do negócio e também as melhores épocas para a venda e aquisição de produtos, calcular custos e ganhos”, explicou. Na busca para a capacitação e ajuda técnica, Emanuelle frisou a importância de instituições como a UFLA.

O UFLA faz Extensão também contou com grande participação de técnicos, como Marco Antônio Canestri, coordenador técnico regional de Pecuária da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural

de Minas Gerais (Emater-MG), que participou do curso sobre formulação de dietas para vacas leiteiras “É importante aproximar os trabalhos científicos dos técnicos que levam essas informações aos produtores na extensão rural no dia a dia. Essa aproximação com a Universidade é excelente”, enfatizou.

“A oficina foi muito importante; eu achava que nunca ia precisar da Internet, das redes sociais, mas hoje tudo gira em torno das tecnologias.”

João Edgar Leite (participante do evento).

UFLA faz Extensão envolveu a comunidade em cursos e feiras



Foto: Samara Avelar

Foto: Samara Avelar

Foto: Karina Mascarenhas

Semana Nacional de Ciência e Tecnologia

Quando a ciência e a pesquisa estão onde devem estar: ao alcance da população

Texto: Ana Eliza Alvim • Fotos: Arquivo Dcom

20 **N**a UFLA, são mais de 1300 projetos de pesquisa registrados na Pró-Reitoria de Pesquisa (PRP). Durante o ano todo, a Universidade tem a missão de compartilhar com a sociedade os resultados desse trabalho. Mas a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT) é aquele momento especial, em que os pesquisadores se unem em uma só programação, para uma interação mais intensa com a comunidade. Neste ano, mais de 20 equipes da UFLA participaram das atividades, que englobaram 16 eventos diferentes, realizados entre 16 e 21 de outubro. Foram ações educativas nos museus, palestras, minicursos, mesas-redondas, oficinais, visitas guiadas e feiras de ciência.

A mobilização de estudantes, professores e técnicos administrativos em prol da 15ª edição da SNCT teve ápice no domingo (21/10), na Praça Dr. Augusto Silva, quando centenas de pessoas passaram pelos estandes da UFLA e interagiram com os pesquisadores. O evento foi organizado pela Diretoria de Comunicação da UFLA, por meio de seu Núcleo de Divulgação Científica, em parceria com a PRP, e contou com o apoio e parceria da Prefeitura Municipal de Lavras.

Para o pró-reitor de Pesquisa, professor Teodorico Ramalho, a SNCT em Lavras cumpriu seu propósito, trabalhando sobre o tema nacional “Ciência para redução das desigualdades”. “Todas as áreas do conhecimento – Ciências Exatas, Biológicas, Engenharia, Ciências da Saúde



Minicurso para núcleos de estudos sobre a Comunicação Pública da Ciência



Palestra sobre as contribuições da neurociência para a educação



Minicursos abertos ao público sobre música e poesia na identidade negra, sobre a questão indígena na escola e sobre educação Ambiental em curtas-metragens



Mesa-aberta a todos os professores da rede de ensino de Lavras procurou discutir como valorizar as diferentes formas do português dentro da sala de aula, considerando as variações linguísticas



Oficina de astronomia, pelo projeto “A Magia da Física e do Universo”

Crianças das escolas da cidade visitaram os museus da UFLA e passaram por sessões no planetário. Com a curiosidade em alta e olhos atentos às novidades, elas abordaram as equipes da UFLA com muitas perguntas



O Ciência na Praça garantiu alta interação com a população de Lavras. Os visitantes dos estandes puderam ter contato com a ciência por meio de diferentes temas, como os seguintes:

- O mundo dos insetos e sua função no meio ambiente
- O conhecimento sobre florestas de produção e de preservação
- Práticas pedagógicas socio-ambientais e interdisciplinares
- Robótica educacional e games
- Variações linguísticas do Português (Atividades do Projeto ALiB – Atlas Linguístico do Brasil)
- Atividades conjugadas de arte, ciência e educação
- Informações sobre as leishmanioses e teste rápido para Leishmaniose Visceral Canina
- Apresentações dos robôs da equipe Troia
- Informações sobre câncer de mama
- Orientações sobre pressão arterial
- Exposição de fotografias de pesquisas da UFLA (“Ciência em Imagem”)

Na área das engenharias:

- Informações sobre materiais não convencionais para a construção civil
- Desenvolvimento de materiais e próteses para melhoria da qualidade de vida de pacientes
- Aplicações da engenharia mecânica para a redução das desigualdades entre as pessoas
- Análise de combustíveis adulterados



“Já havia escutado sobre a doença na televisão, mas nunca fui tão bem informada como agora.”

Participante do Ciência na Praça Maria Aparecida de Ázara, sobre as informações que recebeu a respeito das leishmanioses.

“São coisas que a gente vê no dia a dia, mas não conhece as funções. É bem legal saber e conhecer os estudos que são feitos.”

Participante do Ciência na Praça Valesca Teófilo dos Anjos, comentando sobre as coleções de insetos.



Foto: Rafael de Paiva

Mais áreas do conhecimento

Novos cursos de pós-graduação na UFLA

Camila Caetano

A partir do próximo ano, a UFLA contará com oito novos programas de pós-graduação, aprovados pela Capes: Ensino em Ciências e Educação Matemática (profissional); Educação Científica e Ambiental (acadêmico); Engenharia de Alimentos (acadêmico); Engenharia Ambiental (acadêmico); Letras (acadêmico); Física (acadêmico), Ciência e Tecnologia da Produção Animal (profissional) e Filosofia (acadêmico).

O pró-reitor de Pós-Graduação da UFLA, professor Rafael Pio, explica que os novos cursos têm o intuito de possibilitar a ampliação das áreas de conhecimento na pós-graduação da Universidade. “A proposta de criação desses cursos insere-se no contexto das equipes gestoras 2012-2016 e 2016-2020, que assumiram a responsabilidade da ampliação do ensino, pesquisa e extensão nas áreas das Ciências Agrárias, Humanas, Exatas e Sociais. Com a aprovação desses novos programas de pós-graduação, estamos consolidando essa meta. E o nosso objetivo é crescer ainda mais”.

É válido destacar que há ainda a possibilidade de criação de outros programas de pós-graduação na UFLA, que estão em avaliação final na Capes. “A expectativa é de novas recomendações para o próximo ano”, destaca Rafael Pio.

Conheça os novos cursos de pós-graduação da UFLA:

Ciência e Tecnologia da Produção Animal (profissional)

O PROGRAMA será constituído por duas áreas de concentração (Nutrição animal e Produção animal), tendo como linhas de pesquisa:

Produção de animais ruminantes e Produção de animais não ruminantes.

Serão oferecidas as seguintes disciplinas: Estatística e Experimentação na Produção Animal; Melhoramento genético aplicado a bovinocultura de corte; Melhoramento genético aplicado a bovinocultura de leite; Técnicas em microbiologia do Rúmen e silagem; Avaliação agrônômica de pastagens; Planejamento e orçamentação forrageira em sistemas de produção animal em pastagens; Controle microbiológico de qualidade em produtos de origem animal; Aspectos de qualidade de carne aplicados na produção animal; Alimentos funcionais em rações para peixes; Recentes avanços na nutrição de suínos; Métodos de avaliação de alimentos e exigências nutricionais para não ruminantes; Ambiência na produção animal; Fisiologia digestiva de animais não ruminantes; Alimentos e alimentação para não ruminantes; Recentes avanços em produção de aves; Nutrição de equinos; Inovações em produção e nutrição equina; Formulação de dietas para ruminantes; Nutrição de ruminantes; Nutrição de carnívoros domésticos; Processamento de alimentos para cães e gatos; Exigências nutricionais de animais de companhia; Exame de qualificação, Dissertação e Tese.

Ensino em Ciências e Educação Matemática (profissional)

TERÁ COMO área de concentração as Práticas pedagógicas e formação docente, que contará com as seguintes linhas de pesquisa: Currículo e prática docente e Processos de ensino e aprendizagem, com o objetivo de promover formação continuada de professores,

em nível de mestrado, para o ensino de Física, Química e Matemática.

O discente deverá cumprir as seguintes disciplinas obrigatórias ao longo do curso: Projeto orientado; Metodologia de pesquisa; Estágio supervisionado; Língua estrangeira (Inglês), Exame de qualificação e Dissertação.

Educação Científica e Ambiental (acadêmico)

A ÁREA de concentração Educação Científica e Ambiental terá como base três linhas de pesquisa: Educação, Cultura, Ciência em Ambiente; História e Filosofia da Ciência, e Linguagens, práticas e processos na Educação em Ciências.

As disciplinas obrigatórias são: Metodologia da pesquisa científica para desenvolvimento de habilidades cognitivas e argumentativas, em que estão incluídas orientações sobre o uso e segurança de laboratórios (para discentes da linha de pesquisa “Linguagens, práticas e processos na Educação em Ciências”); Estágio em docência com algum professor da Instituição (para bolsistas Capes); Ensino de Ciências por investigação e Língua Estrangeira (inglês).

Engenharia de Alimentos (acadêmico)

SERÁ CONSTITUÍDO de uma única área de concentração (Engenharia de Alimentos), composta por três linhas de pesquisa: Desenvolvimento de processos na indústria de alimentos; Modelagem simulação e controle de processo e Propriedades físicas de alimentos e insumos.

As disciplinas obrigatórias são: Dissertação; Exame de qualificação; Língua estrangeira (inglês); Fenômenos de transportes I e II; Pesquisa bibliográfica e Comunicação científica; Propriedade intelectual; Segurança em laboratório; Legislação e procedimentos de emergência; Seminários de Engenharia de Alimentos I e II, e Termodinâmica básica.

Engenharia Ambiental (acadêmico)

A ÁREA de Saneamento Ambiental tem caráter interdisciplinar e busca promover uma ampla visão científica e atualizada de formas de gestão do meio ambiente e do uso sustentável dos recursos naturais. Para isso, foram definidos três eixos temáticos: Tratamento de água para abastecimento e águas residuárias; Resíduos sólidos e Geotecnia ambiental e Hidrometeorologia e Poluição ambiental.

As disciplinas obrigatórias são: Tratamento estatístico de dados ambientais; Língua Estrangeira; Metodologia de Pesquisa; Defesa de dissertação; Elaboração de trabalho final; Seminário I; Exame de qualificação; Segurança em laboratórios: Legislação e procedimentos de emergência, e Estágio em docência.

Letras (acadêmico)

A ÁREA de concentração do Programa Acadêmico de Pós-Graduação em Letras proposto agrega pesquisas que se encontram no imbricamento dos três conceitos que a designam: linguagem, cultura e sociedade. Nesse sentido, foram definidas as linhas de pesquisa sobre Estudos analítico-descritivos de língua/linguagem e



Foto: Maíqui Ferreira

suas tecnologias e Objetos culturais e produção de sentidos.

As disciplinas obrigatórias são: Metodologia de pesquisa em Letras; Seminário de pesquisa; Princípios fundamentais de língua/linguagem; Horizontes e perspectivas culturais, discursivas; Exame de qualificação, Estágio em docência (para bolsistas Capes) e dissertação.

Filosofia (acadêmico)

A ÁREA de concentração do Programa Acadêmico de Pós-Graduação em Filosofia será composta por duas linhas de pesquisa: História da Filosofia e Temas de Filosofia Contemporânea.

Possui como disciplinas: Seminário de pesquisa I e II; Exame de qualificação; Dissertação; Teoria Crítica; Questões de Filosofia Alemã I e II; O Debate sobre a alma nos séculos XII e XIII; Filosofia e Psicanálise; Filosofia e Arte; Filosofia contemporânea; Filosofia antiga: a alma e suas potências; Filosofia Política Moderna; Filosofia Política Contemporânea; Filosofia Medieval: a Noética Árabe, Fenomenologia e existencialismo e Estágio em Docência.

Física (acadêmico)

O PROGRAMA de Pós-Graduação em Física pretende consolidar as linhas de pesquisa nas áreas tradicionais (física estatística, física da matéria condensada, sistemas complexos e física de partículas e campos) e desenvolver novas áreas de atuação com base tecnológica e inovadora (física aplicada). Serão quatro linhas de pesquisa: Física Aplicada; Física Estatística; Física da Matéria Condensada e Física de Partículas e Campos.

O Programa será composto pelas disciplinas: Seminário I, II e III; Mecânica quântica; Física Estatística; Estágio docência; Eletromagnetismo; Dissertação; Tópicos em Física da Matéria Condensada I, II e III; Tópicos em Física Estatística; Tópicos de Teoria Quântica de Campos; Tópicos de Partículas Elementares; Tópicos Especiais em Física; Técnicas Experimentais; Teoria dos Campos Clássicos; Teoria Quântica dos Campos I e II; Teoria Quântica de Sólidos/Excitações; Relatividade Geral; Nanotecnologia; Métodos Matemáticos; Modelagem Matemática e Computacional; Magnetismo e Materiais Magnéticos; Física de Semicondutores; Estado Sólido; Energias Renováveis e Cosmologia. ■

Retrospectiva 2018

Relembre os momentos mais marcantes da UFLA neste ano

UFLA está entre as universidades do País com reconhecimento internacional

DE ACORDO com o Times Higher Education (THE), a UFLA está entre as 378 universidades do mundo que integram a classificação pela qual são destacadas as instituições de 42 países de economias emergentes, em quatro continentes, que apresentam altos índices de qualidade nas categorias ensino, pesquisa, perspectivas internacionais, transferência de conhecimento e citações.

Creche pública e gratuita para a comunidade de Lavras e região

EM FEVEREIRO deste ano, iniciaram-se as aulas do Núcleo de Educação da Infância (Nedi), a nova escola infantil pública e gratuita da UFLA, destinada a toda a comunidade de Lavras e região.

Levantamento do TCU e indicadores do MEC revelam desempenho de destaque da UFLA

O TCU publicou levantamento sobre a governança e a gestão pública dos órgãos e entidades sujeitos à sua fiscalização. Entre as 488 organizações públicas que atenderam aos critérios e responderam ao levantamento, a UFLA alcançou resultados de destaque.

UFLA com maior eficiência energética

MAIS DE 28 mil lâmpadas LED e 30 novos condicionadores de ar foram instalados na UFLA neste ano. Mais uma modernização no câmpus, que contribuirá para uma maior eficiência energética e uma economia anual de R\$ 656.421,46.

UFLA é contemplada no Programa Institucional de Internacionalização de Capes PrInt

NOS PRÓXIMOS quatro anos, a UFLA receberá recursos da Capes para a implementação do Programa Institucional de Internacionalização (PrInt) na pós-graduação da Universidade.

UFLA recebe terreno para a construção do câmpus Paraíso

A ÁREA, de 150 mil m², foi cedida pela prefeitura do município e já conta com infraestrutura de saneamento básico e energia elétrica subterrânea.

UFLA ocupa 44ª posição na América Latina

A UFLA está entre as 50 melhores universidades da América Latina, segundo o ranking Times Higher Education (THE).

Ministro da Educação esteve na UFLA e formalizou repasse de recursos

O MINISTRO da Educação, Rossieli Soares da Silva, esteve na UFLA no dia 29 de setembro. Durante o encontro, formalizou a liberação de R\$ 10,8 milhões, que serão utilizados principalmente na viabilização de novas infraestruturas físicas, compra de equipamentos e aquisição de livros.

Cerimônia marca início das obras do Hospital Universitário da UFLA

NA MANHÃ do dia 28 de setembro, a UFLA realizou a cerimônia para lançamento da pedra fundamental que marca o início das obras do Complexo da Saúde II - Hospital Universitário da UFLA. Além do descerramento da placa alusiva à pedra fundamental, a cerimônia contou com o enterro de uma caixa de mensagens e lembranças que serão abertas daqui a 25 anos e com o plantio de uma muda de pau-brasil, simbolizando o momento atual.

UFLA é a 8ª melhor universidade pública do Brasil e 2ª de Minas Gerais

A UFLA está novamente entre as melhores universidades públicas do País na avaliação do Guia do Estudante, classificada como a 8ª do Brasil e a 2ª de Minas Gerais. Além disso, a Instituição está entre as três melhores universidades na área de conhecimento Ciências Agrárias e da Terra. ■

Em dia com os mecanismos de controle

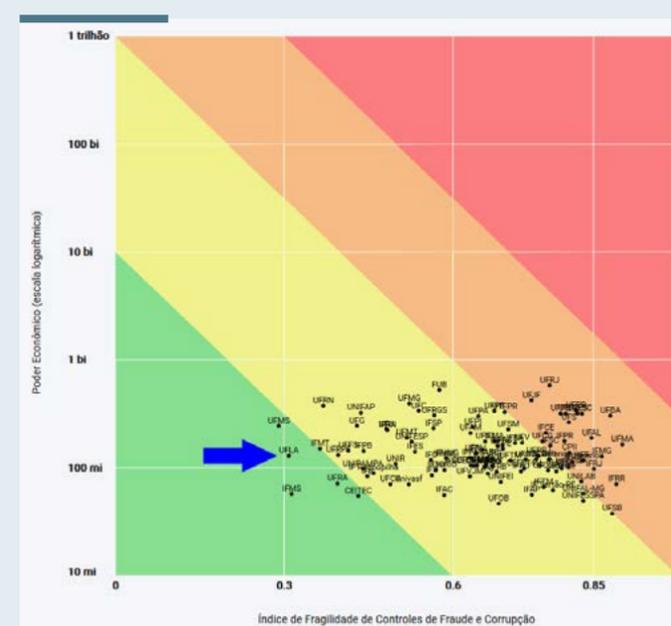
UFLA é o órgão federal menos vulnerável a fraude e corrupção de Minas Gerais

Camila Caetano

O Tribunal de Contas da União (TCU) realizou um estudo inédito para verificar a vulnerabilidade dos órgãos públicos federais a fraudes e corrupção. De acordo com a pesquisa, em Minas Gerais, a UFLA possui os mecanismos de prevenção mais fortes entre as 19 instituições federais analisadas no Estado.

A pesquisa apontou a UFLA como a Instituição Federal de Ensino Superior (Ifes) com menor índice, na região Sudeste, de fragilidade no controle de fraudes e corrupção. No Brasil, a UFLA é a segunda Ifes com esse bom resultado. De acordo com a escala utilizada pelo TCU, quanto mais perto do 1 estiver o índice, maior a possibilidade de a instituição ser alvo de fraudes; a UFLA apresentou o índice 0,31 - considerado baixo.

O TCU, no entanto, esclarece que esses cálculos se referem apenas à apuração da fragilidade dos mecanismos de controle - não são indicativos de que exista fraude ou corrupção nas instituições avaliadas. “No decorrer de 2018, o órgão promoveu auditoria operacional para avaliar se os controles de prevenção e detecção relacionados a fraude e corrupção de órgãos e instituições do Poder Executivo Federal estão compatíveis com seus poderes econômico



De acordo com a escala utilizada pelo TCU, a UFLA apresentou o índice 0,31 - considerado baixo, ou seja, menor a possibilidade de a instituição ser alvo de fraudes

e de regulação, bem como para propor melhorias em práticas específicas, com o intuito de eliminar ou mitigar causas sistêmicas. Assim, o Tribunal oferece uma ferramenta para que as instituições possam aprimorar os controles e aperfeiçoar a gestão de risco”, explica o TCU.

Em todo o País foram analisados 287 órgãos federais. De acordo com o Tribunal de Contas, como parte da auditoria, foram construídas metodologias de cálculo e consolidadas informações sobre a implementação dos controles: Gestão da Ética e Programa de Integridade; Transparência e *Accountability*; Governança e Auditoria Interna; Gestão de Riscos e Controles

Internos; Designação de Dirigentes.

O assessor de governança e gestão da UFLA, Adriano Higino Freire, enfatiza que o resultado positivo da Universidade vai ao encontro do trabalho intenso realizado pela gestão e por toda a comunidade acadêmica. “Esse reconhecimento é resultado do trabalho sério e profissional da equipe de gestão, que zela pelos princípios da eficiência, da legalidade, da moralidade e da transparência no uso de recursos para o cumprimento do interesse público. Nossa gestão é orientada por um planejamento estratégico monitorado com um controle rígido de cumprimento de metas e alcance de resultados que visam ao interesse da sociedade”, avalia. ■

Amor pela UFLA

Uma história compartilhada por mais de 30 anos

Gláucia Mendes

A trajetória acadêmica da professora **SORAYA ALVARENGA BOTELHO** praticamente se confunde com a história do curso de Engenharia Florestal da UFLA. Estudante da primeira turma do bacharelado, iniciado em julho de 1980, a docente manteve vínculo ininterrupto com o curso e participou ativamente de sua evolução ao longo desses 38 anos.

Durante a graduação, foram vários os marcos compartilhados: Soraya integrou a primeira gestão do Diretório Acadêmico, como vice-diretora; foi a primeira monitora do curso e uma das primeiras bolsistas de iniciação científica. Como estudante, também participou, em 1983, da ata de fundação do Departamento de Ciências Florestais (DCF) da então Escola Superior de Agricultura de Lavras (ESAL).

Soraya concluiu o bacharelado em 1984 e, no ano seguinte, foi para a Universidade Federal do Paraná (UFPR), em Curitiba, cursar o mestrado e o doutorado em Engenharia Florestal. A mudança, contudo, não representou um distanciamento da Instituição. Pelo contrário: “inicie o mestrado com uma bolsa da Capes vinculada à ESAL e desenvolvi tanto a dissertação quanto a tese nos laboratórios da nossa Universidade”, conta.

Em 1988, no segundo ano do doutorado, Soraya voltou para Lavras e iniciou sua imersão na vida acadêmica da Instituição. À época, o Departamento de Ciências Florestais ainda contava com um corpo docente reduzido e a doutoranda se prontificou a auxiliar em tudo que pudesse: monitorias, pesquisas, desenvolvimento de projetos etc.

A obtenção de uma bolsa de desenvolvimento científico regional, em 1989, possibilitou sua atuação também como docente. “Consegui a bolsa assim que minha primeira filha nasceu. Apenas 20 dias após o parto, já estava em sala dando aula”, conta. “Lecionei muito nessa época, cheguei a ministrar quatro ou cinco disciplinas diferentes em um único período”, lembra.



Foto: Luiz Felipe Souza

No Centro de Excelência em Matas Ciliares (CEMAC) e no Laboratório de Silvicultura e Restauração Florestal (LASERF), a professora Soraya Alvarenga coordena projetos de recuperação de ecossistemas florestais

Nessa época, também surgiu a oportunidade de atuar em um projeto de recuperação de matas ciliares, desenvolvido pela UFLA em parceria com a Cemig. A restauração de ecossistemas florestais tornava-se, assim, junto com a Silvicultura, uma das principais áreas de ensino, pesquisa e extensão de Soraya.

Quatro anos depois, surgiu a oportunidade para o estabelecimento do vínculo efetivo com a UFLA. No primeiro semestre de 1993, a docente foi admitida em concurso público. A defesa de sua tese de doutorado, o nascimento de sua segunda filha e a participação na criação do programa de pós-graduação em Engenharia Florestal ocorreram na sequência, menos de um ano após seu ingresso no quadro permanente.

Desde então, a docente conciliou o magistério com atividades de gestão. Soraya atuou como vice-chefe de departamento, coordenadora adjunta da pós-graduação, coordenadora da pós-graduação, coordenadora de graduação e pró-reitora de Graduação, além de assumir outros cargos. “Meu envolvimento com a administração pública foi para colaborar com a equipe. Mas minha vocação mesmo é a docência e a orientação acadêmica. É muito prazeroso saber que estou contribuindo não só para a formação técnica, mas também a formação humana, de muitas pessoas”, afirma.

Exercer essa função na UFLA é ainda mais gratificante para a docente. “Nossa Universidade é muito especial. Ela acolhe seus estudantes de tal forma que não é difícil estabelecer uma relação de amor que ultrapasse 30 anos e faça uma diferença enorme na rotina diária.”